

simultaneamente com obras de ^{Jusilda Leirner} Maria Leontina e Tomie Ohtake,

Concorrendo ao "Prêmio Leirner de Arte Contemporânea", a Galeria de Arte de Folha apresenta Hercules Barsotti, desenhista, com quadros em preto e branco extremamente simples mas de enorme expressividade; e Willys de Castro, pintor, trabalhando a cor numa linguagem nova e dentro da melhor técnica pictórica, expondo várias peças de sua última produção.

Tanto um quanto o outro possuem curiosos pontos de vista sobre as artes visuais e assim como sobre quem as vê. Durante a nossa entrevista colhemos algumas impressões interessantes. *Estas mostras encerrar-se-ão amanhã.*

"Não falar difícil de arte não é fácil, assim como confessar que é difícil falar de arte. Estes, sem dúvida são dois enormes lugares-comum. Eles se tornam ainda maiores e na razão direta dessa dificuldade, quando têm que ser praticados dentro de uma entrevista sobre a arte dos entrevistados. Então, achamos que a melhor solução é não falar da arte mas sim ^{tentar falar} de quem a vê, a interpreta, gostando ou não, enfim, dos nossos juizes, do leigo ao entendedor, do visitante anônimo e personalidade renomada e também, sem que queiramos, de nós os autores, que de uma certa forma, mesmo sabendo sabidamente o jogo, no fundo também somos nossos próprios expectadores."

Os visitantes das galerias

"Então, por acaso, lá passariam os apreciadores das "maçãs que dão vontade de comer" daquela coisa realmente morta chamada natureza morta ou os idólatras da paisagem com coqueiros ou queimadas, que verdadeiramente no fundo não querem nada com a arte mas sim andam se uiosos de uma boa história, um assunto!"

notuladas

"Os apologistas sectários da última ou penúltima moda, sem um mínimo de paciência consigo e um máximo de comodidade, esgueirariam sorratairos e com um bem escutado "isto não é nada" pensariam haver pelo seu juízo colocado o seu mundo quase-ameaçado nos eixos."

"Viriam os inflamados e os interessados, os crentes e os fingidos, descobrindo coisas que "nem mesmo o artista desconfiou" e catequizando em torno de si com atitudes messiânicas o incauto visitante ocasional."

"Mas também viriam os verdadeiramente simples, os mais puros, que de dentro dessa imensa humildade que lhes é tão fácil mostrar atrevez dessa peculiar boa vontade sem exigências nem preconceitos, viriam com o seu simpático "agrada-me mas não sei porque". E, afinal de contas deve ser mesmo assim, pois arte não é produto alimentício, lacrimogênio ou enigmático. Arte é um brinquedo sério para ser apreciado por gente adulta que seja crescida ou não. Para se aprender o jogo do ver, é como tudo nesta vida, é preciso pacientemente praticá-lo, pois geralmente enxergamos lamentavelmente sem ver. As suas regras estão dentro de cada um de nós e o critério de se saber se está fazendo bom negócio em ver, só com a experiência é que se dará a revelação. E isto mórmente quando se trata de quem não teve muito tempo ou vontade de praticar. Mas, de qualquer modo, é bom que se comece o mais cedo que se puder mesmo que

se tenha ainda pouco tempo para aproveitar."

Arte, um bom começo

"Como diziamos: falar de arte é difícil, principalmente se formos honestos e com isso não estivermos ocultando o seu verdadeiro sentido atrás do tecido dos comentários apreciativos individuais ou das "histórias" demagógicamente engendradas ou procuradas para se encher com assunto o tempo. Ora, a missão da arte é inconfundivelmente outra, quer os seus donos queiram ou não, outra que não seja a de mentalizar algo que deve ser vivenciado, vivido dentro da meditação, da experiência do ver, do sentir. Que não seja levada ao âmbito das comparações particulares, aos níveis individuais das modas ou do "gosto não gosto" cotidiano. Mas sim ao plano do geral, do universal, onde esta linguagem seria facilmente compreendida ... sem ser entendida. O melhor é nos muir de uma boa dose de humildade, de pacificidade e vamos ver essa imensa bienal, os bons livros ilustrados, os museus, os filmes sobre arte e o crescente e animador número de galerias. Talvez esse já seja um bom começo."

Instituto de arte contemporânea